

necessidades específicas de cada paciente. Muitas das consultas resultam em encaminhamentos para outros profissionais. Além disso, questões como problemas na infusão de medicamentos, adesão à terapia, sedentarismo, alimentação desregulada e demandas psicossociais são frequentemente observadas nos atendimentos realizados. **Discussão:** O PTS no campo da saúde é utilizado como instrumento que possibilita a autonomia do paciente perante o seu tratamento, e também um direcionamento das ações da equipe, o que promove a construção de uma clínica interdisciplinar. Além disso, o PTS está sendo aplicado àqueles casos clínicos complexos, objetivando ir além do diagnóstico e da prescrição medicamentosa. Desta forma, o projeto busca uma educação permanente, levando em consideração a singularidade dos sujeitos e o trabalho colaborativo da equipe multidisciplinar. Destarte, o PTS no Ambulatório de Coagulopatias é elaborado com base nas necessidades de saúde de cada usuário, o que abrange não somente as coagulopatias em si, mas também um cuidado generalizado com sua saúde. Esse projeto é algo singular, uma interação democrática e horizontal entre profissional da saúde, usuário e família. **Conclusão:** O PTS é voltado à promoção do cuidado multidisciplinar aos pacientes com coagulopatias, o qual tem gerado muitos frutos positivos no que diz respeito à interação dos profissionais de saúde com os usuários e seus familiares e também na resolutiva de demandas e/ou problemas de saúde. Ademais, cabe ressaltar que nenhum resultado referente à aplicação do PTS no processo de cuidado a pessoas com coagulopatias foi encontrado na literatura brasileira. Desta forma, acreditamos que o Ambulatório de Coagulopatias da FHB ainda é pioneiro nesse sentido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2171>

TRATAMENTOS DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HEMOFILIA A COM INIBIDOR: EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS DA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA

JCL Cavaion, ARA Pinto, LHP Lima,
RLA Ferreira, BMPD Santos, KM Bezerra,
LF Miranda, MB Swain

*Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil*

Objetivo: Descrever o relato de experiência do Ambulatório de Coagulopatias da FHB referente ao acompanhamento das modalidades de tratamento medicamentoso dos pacientes com hemofilia A que desenvolveram inibidor contra o fator VIII, que constitui uma das principais complicações das coagulopatias hereditárias. **Metodologia:** Foi feito um levantamento do número de pacientes com diagnóstico de hemofilia A com inibidor no período de outubro de 2022 a maio de 2024, bem como o acompanhamento desses em relação ao peso corporal, à quantificação de inibidor e à modalidade de tratamento, constando dose e frequência do medicamento

prescrito. **Resultados:** Em relação ao protocolo de uso de indução de imunotolerância do Ministério da Saúde (MS), 13 (treze) pacientes com inibidores aderiram ao protocolo, sendo que 03 (três) pacientes tiveram sucesso terapêutico com erradicação do inibidor e retorno ao tratamento de profilaxia com fator VIII recombinante; 01 (um) paciente apresentou resultados de negatificação do título de inibidor e realizou teste de recuperação de fator VIII, estando pendente a liberação de resultados laboratoriais para exclusão da plataforma de imunotolerância do sistema informatizado do MS; 02 (dois) pacientes apresentaram quantificação de inibidor com resultado negativo e estão aguardando período mínimo de dois meses entre cada dosagem para solicitação de teste de recuperação e consequente avaliação de sucesso total ou parcial; 02 (dois) pacientes permanecem cumprindo o tratamento de imunotolerância, com 05 e 26 meses no protocolo, respectivamente. Além disso, 05 (cinco) pacientes com hemofilia A e inibidores do fator VIII foram refratários ao tratamento de imunotolerância e, portanto, contemplados pelo protocolo de uso de emicizumabe do MS após sua incorporação no âmbito do SUS. **Discussão:** O cuidado integral de uma das principais complicações da hemofilia A, que é o inibidor, torna-se o intuito da equipe multiprofissional em saúde na abordagem de tratamentos que promovam uma melhoria na qualidade de vida do paciente, podendo esse exercer rotineiramente suas atividades esportivas, de estudo, trabalho e lazer. Tem-se o relato de experiência de que os pacientes contemplados pelos protocolos do MS e acompanhados pelo Ambulatório de Coagulopatias da FHB apresentam redução nos episódios hemorrágicos e sangramentos intra-articulares tanto pela erradicação do inibidor e subsequente retorno à profilaxia com terapia de reposição do fator VIII, quanto pela profilaxia com o emicizumabe. **Conclusão:** Do total de pacientes submetidos ao protocolo de imunotolerância, 46% apresentaram resultados de negatificação do título de inibidor, 15% permanecem cumprindo o tratamento de imunotolerância e 39% foram refratários ao tratamento e, consequentemente, contemplados pelo protocolo de uso de emicizumabe do MS. O acompanhamento destes indivíduos com diagnóstico de hemofilia A com inibidor é essencial para o monitoramento das modalidades de tratamentos prescritos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2172>

USO DA TECNOLOGIA DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

AM Chaves, DPM Almeida, RE Almeida, J Bokel,
FRM Silva, AG Vizzoni

*Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
(INI), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de
Janeiro, RJ, Brasil*

A transfusão sanguínea é um dos procedimentos invasivos mais comuns no ambiente de cuidados de saúde. As complicações da transfusão envolvem processos biológicos

complexos e riscos infecciosos. A demanda por informações para pesquisa ou tomada de decisão é cada vez mais complexa, exigindo diversas fontes de dados. Nesse cenário, a tecnologia de Business Intelligence (BI) é utilizada para a recuperação e tratamento de dados, transformando-os em informações relevantes e imprescindíveis para os processos transfusionais, garantindo os melhores resultados para o paciente. **Objetivo:** Descrever a implementação da gestão da segurança transfusional através da utilização da ferramenta BI na agência transfusional do INI-FIOCRUZ. **Metodologia:** Estudo transversal realizado entre abril de 2021 e julho de 2024, com o propósito de identificar informações sobre as transfusões realizadas. Foram selecionadas variáveis relacionadas à solicitação médica de transfusão (indicação clínica, tipo de hemocomponente, modalidade de transfusão, diagnóstico, dados laboratoriais, antecedentes transfusionais e necessidade de procedimentos especiais) e registros de enfermagem do ato transfusional (número e volume da bolsa, tipagem sanguínea, sinais vitais no início, durante e no término da transfusão, horário de início e término da transfusão e avaliação de intercorrências durante ou após o ato transfusional). Após a consolidação dos dados, foram implementadas ações corretivas e monitoramento das variáveis pela ferramenta BI para mensuração, análise e organização assertiva dos dados. **Resultados:** Os dados foram inseridos no RedCap e analisados pelo Power BI, evidenciando 9.177 auditorias nos processos transfusionais no período analisado, com um percentual médio de conformidade de 97,2% (meta $\geq 95\%$). As variáveis com menores níveis de conformidade foram: intercorrência durante ou após o ato transfusional (93,8%), número dos hemocomponentes (96,0%) e horário do término da transfusão (96,0%). Estratificando as análises por ano, observou-se uma média de 93,9% de registros corretos em 2021, com a menor conformidade relacionada ao número do hemocomponente (84,9%) e a maior ao diagnóstico da solicitação de transfusão (99,7%). Nos anos seguintes, houve um incremento de aproximadamente 5% na média das conformidades nos registros analisados (98,9% em 2022; 98,8% em 2023; 98,7% em 2024). Observou-se que 1935 pacientes foram hemotransfundidos, com uma mediana de 6,2 transfusões por paciente. Foi possível ainda estabelecer a densidade de incidência em 2,33 casos de reações transfusionais a cada 1000 procedimentos transfusionais/dia. **Discussão:** As ferramentas de gestão de dados funcionam como facilitadoras dos processos de trabalho. Com o avanço da tecnologia da informação e do processamento de dados, essas ferramentas estão cada vez mais acessíveis para as instituições. O uso de ferramentas de BI otimiza o processo de evolução das práticas por meio de evidências significativas. A análise da ferramenta de BI utilizada no estudo foi fundamental para ilustrar a potência de seu uso sistematizado no âmbito da saúde, especialmente na gestão da hemovigilância. **Conclusão:** A aplicação da ferramenta permitiu a otimização do monitoramento e da gestão de variáveis relacionadas à hemovigilância, tornando-se um facilitador para a geração de informações de qualidade. Isso, por sua vez, orienta decisões eficientes pelos gestores em diversos níveis hierárquicos.

REDUÇÃO DOS CUSTOS NA COLETA DE LIXO HOSPITALAR ENTRE 2022 E 2024 COM O ENVIO DO PLASMA PARA O FRACIONAMENTO INDUSTRIAL

AMMA Contreras, IPL Vilar, MSC Bandierini, AMFES Rego, IM Pereira, FR Abrantes

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

Introdução: A coleta e o gerenciamento de resíduos hospitalares são desafios significativos para as instituições de saúde, não apenas devido às questões de saúde, segurança e ambiental, mas também devido aos custos envolvidos. A gestão eficiente de resíduos hospitalares é crucial para a sustentabilidade financeira das unidades de saúde e do meio ambiente. No contexto do Hemonorte, uma entidade responsável pelo fornecimento de sangue e hemocomponentes, a quantidade significativa de material biológico descartado gerava altos custos com a coleta e tratamento de resíduos, o que levou à implementação de estratégia para a redução desses gastos. **Objetivo:** O principal objetivo deste artigo é analisar as estratégias adotadas pelo Hemonorte para reduzir os custos relacionados à coleta e gerenciamento de lixo hospitalar entre 2022 e 2024. O estudo foca na prática de enviar plasma excedente para a indústria produtora de medicamentos, investigando a eficácia dessa abordagem e seus impactos financeiros e ambientais. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com levantamento dos dados pelo Hemonorte entre 2022 e 2024, que detalham o volume de plasma excedente enviado para a indústria, comparado com o do levantamento anual das despesas com a coleta de resíduos hospitalares. **Resultados:** Os resultados demonstram que a estratégia adotada pelo Hemonorte levou a uma redução significativa nos custos do contrato de coleta de resíduos hospitalares. Em 2022, foram enviados para a indústria 545,47 kg de plasma, resultando em uma economia de R\$ 1.281,31. Em 2023, a quantidade enviada foi de 3.503,92 kg, gerando uma economia de R\$ 8.230,71. Até julho de 2024, foram enviados 3.336,48 kg, o que representou uma economia de R\$ 7.837,39. Houve um aumento progressivo de unidades enviadas, para processamento industrial, no período o que gerou uma redução de custos no valor de R\$ 17.349,41 ao longo do tempo e evitou o descarte de 7.385,87 kg de plasma no meio ambiente. **Discussão:** A adoção da estratégia de envio de plasma excedente para a indústria produtora de medicamentos não apenas resultou em uma significativa redução dos custos de coleta de resíduos, mas também demonstrou ser uma prática benéfica para a gestão ambiental. A economia financeira obtida permitiu ao Hemonorte redirecionar recursos para outras áreas essenciais, promovendo melhorias operacionais e investindo em tecnologias e processos mais eficientes. Além dos benefícios financeiros, a prática contribuiu para a conformidade com regulamentações ambientais e sanitárias, minimizando o impacto ambiental associado ao descarte de resíduos biológicos. A colaboração com a indústria produtora de medicamentos possibilitou o aproveitamento do plasma excedente, transformando um potencial problema de resíduos em um recurso valioso para a produção de medicamentos, o que pode ser visto como um exemplo de economia